

Rápidas ■

rapidas@jornalagora.com.br

COORDENAÇÃO da Olimpíada de Matemática do Rio Grande (OMRG) vai oferecer quatro oficinas aos sábados para os estudantes do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental e para alunos de Ensino Médio em três níveis: 1- 6º e 7º anos, 2- 8º e 9º anos e 3- Ensino Médio. As oficinas serão ministradas por acadêmicos de Matemática. A seguir será aplicada a prova da Olimpíada, no dia 17 de novembro. As oficinas, bem como a prova, serão ministradas em três escolas do Rio Grande: Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, IFRS e Escola Estadual de Ensino Médio Lilia Neves.

UMA das principais reivindicações da Comunidade Universitária tornou-se realidade. Após diversas solicitações e reuniões entre o DCE-Furg, a Universidade, a empresa Mais Rio Grande e o proprietário do estabelecimento, as recargas dos cartões de ônibus já podem ser realizadas no Campus Carreiros da Furg. As recargas podem ser feitas no Bar do Japa, localizado no Centro de Convivência (CC). Podem ser realizadas recargas em Cartões Escolares, Cartões Comuns e Cartões Vale-Transporte. O valor mínimo a ser carregado é de R\$ 10.

Risadinha ■

Memória do Índio

Havia um índio famoso por sua extraordinária memória. Um turista foi conferir e perguntou:
- O que você comeu no café da manhã do dia 15 de janeiro de 1958?
- Ovos.
Como só era permitida uma pergunta por pessoa, o turista saiu meio intrigado. Vinte anos depois, esse mesmo turista, andando pelas ruas da Europa, encontrou o mesmo índio sentado na calçada. Surpreso, falou:
- Mas... como?
E o índio responde:
- Fritos.

Charge

■ Lorde Lobo



Artigo ■

Água para todos: uma meta para o milênio

Arnaldo Dutra*

No primeiro semestre de 2012, tivemos a notícia que o mundo alcançou antes do prazo a meta de reduzir pela metade a quantidade de pessoas sem acesso à água potável. O resultado foi divulgado pelo relatório "Progressos sobre Água Potável e Saneamento 2012", publicado em parceria pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Unicef. Ampliar este número até 2015 era um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), traçado pelas Nações Unidas.

Conforme a pesquisa apresentada, na última década mais de dois bilhões de pessoas conseguiram acesso a fontes de água potável. Ao final de 2010, 89% da população mundial, 6,1 bilhões de homens e mulheres, haviam alcançado este direito. Apesar dos índices positivos, vemos também que 783 milhões de humanos ainda estão fora desta porcentagem. E ainda mais alarmante é a disparidade entre países e classes sociais. Na América Latina, 90% das pessoas têm acesso a fontes melhoradas de abastecimento de água, 31% a mais do que na África Subsaariana. O grande desafio encontrado é garantir água de qualidade às regiões mais pobres e aos menos favorecidos.

No Rio Grande do Sul, temos um cenário positivo, com 98% da população urbana abastecida por água tratada de qualidade. Além de uma extensa cober-

tura, possuímos a dádiva de contar com um precioso patrimônio da humanidade no nosso subterrâneo, o Aquífero Guarani. Porém ainda assim, nos deparamos com as zonas mais necessitadas sofrendo com a falta deste bem. Na primeira semana de outubro, nosso Estado terá a oportunidade de debater estas importantes questões. Do dia 29 de setembro a 06 de outubro, a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária (Abes-RS), com o apoio de mais de 800 entidades, realiza a Semana Interamericana da Água. O objetivo do movimento, realizado em diversos municípios gaúchos, é justamente conscientizar a população para a forma como nós gerimos os recursos hídricos disponíveis.

Neste período, proponho uma reflexão sobre nossa relação com a água. Quais as atitudes que tomaremos para tornar o acesso à água potável universal? Como indivíduos podemos implementar atitudes responsáveis, como evitar o desperdício e contribuir com a destinação correta de nossos resíduos. Como poder público, devemos garantir políticas permanentes de investimentos e práticas sustentáveis. Como sociedade, necessitamos defender que o controle da água não seja submetido aos interesses do capital. A gestão deste bem está diretamente relacionada ao exercício da cidadania, e a sobrevivência da humanidade no planeta.

*Diretor-presidente da Corsan

■ As cartas e artigos para publicação nesta página devem ser enviados por e-mail ou digitados em disquete. As cartas devem ter de 1000 a 1800 caracteres e os artigos de 2300 a 3500. Devem ser identificados com nome, profissão, endereço completo, telefone para contato e número de CPF ou CI. O Jornal Agora reserva-se o direito de selecionar e resumir os materiais enviados que, publicados ou não, não serão devolvidos.

Editorial ■

Agricultura familiar

Interessante a notícia liberada pelo Governo Federal que diz: "Agricultura familiar abastecerá presídios e restaurantes universitários - Cada família de 'agricultor familiar' poderá vender até R\$ 8 mil em produtos para estados, municípios e governo federal, com a modalidade Compras Institucionais do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Se um agricultor comercializa hoje R\$ 4 mil anuais na modalidade PAA Leite, ele poderá vender mais R\$ 8 mil para a prefeitura, por exemplo. As compras institucionais serão permitidas para quem fornece refeições regularmente, como presídios, restaurantes universitários, hospitais e quartéis, entre outras instituições federais, estaduais e municipais".

Ai está uma boa proposta para incentivar o homem do campo que, pela falta de uma política voltada ao setor agrícola, resolveu se transferir para a periferia das grandes cidades na esperança de garantir emprego e melhores condições de subsistência da família.

A situação de calamidade que atingiu o agricultor promoveu êxodo em grande escala. Nas cidades, pela falta de trabalho, especialmente para operários sem qualificação profissional, o crescimento dos índices de miséria e, especialmente, a profusão de favelas, com os lamentáveis cinturões de miséria que hoje ocupam grande parcela do meio urbano.

Apenas como exemplo, o produtor de cebolas da região sul do Estado (que tinha São José do Norte como capital nacional da cebola) ao término de cada safra tinha o suficiente, financeiramente, para adquirir um trator e outros equipamentos para sua chácara. Essa situação se inverteu, pois com o passar do tempo, outros estados como Santa Catarina, Paraná e Pernambuco, passaram a cultivar cebolas e, como estão localizados mais perto dos grandes centros consumidores, garantem fretes mais baratos, dificultando sobremaneira, a sustentação de preços compensadores ao produto gaúcho, que ainda tem em desfavor, a entrada da cebola Argentina, além da importação de cebolas de países da Europa. O produtor gaúcho mal consegue sobreviver considerando os preços de comércio.

Assim como acontece com a cebola, outras culturas da região, tiveram produção reduzidas pelo abandono da terra e, aqui mesmo no Rio Grande, em que pese o espetacular cinturão verde na Ilha dos Marinheiros e outros pontos, muito se observa terras ociosas, enquanto muito do abastecimento da cidade é feito através da Ceasa, em Porto Alegre.

Políticas de proteção ao agricultor familiar, como essa que está sendo divulgada pelo Governo Federal, se fazem necessárias para incentivar o homem rural a voltar ao seu meio e produzir com a certeza de que terá o retorno esperado.

Carta do Leitor ■ redacao@jornalagora.com.br

Brasil primeiro lugar no consumo de agrotóxicos

A venda de agrotóxicos no Brasil teve um aumento de 190%. Isso significa que cada brasileiro consome cerca de cinco quilos de venenos agrícolas por ano. Os dados fazem parte de um estudo da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), baseado em informações disponibilizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O estudo foi apresentado na Cúpula dos Povos pela médica sanitária Lia Giraldo da Silva Augusto, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Ela credita o aumento na venda dos agrotóxicos ao bom momento do mercado agrícola, puxado principalmente por uma forte demanda chinesa. O produto que mais recebe venenos é a soja transgênica, que precisa do glifosato para produzir, em um tipo de "venda casada", explicou a pesquisadora.

Este ano, a Abrasco decidiu construir um dossiê sobre o tema do agrotóxico e os impactos na saúde e no meio ambiente. O trabalho marca os 40 anos de Estocolmo - primeira conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, os 20 anos da Eco92 e os 50 anos do lançamento do livro "Primavera Silenciosa", de Rachel Carson. Segundo a médica, o uso de agrotóxicos no Brasil faz parte do modelo produtivo adotado na agricultura nacional. Este modelo da agroindústria é todo sustentado no pacote da revolução verde, que é baseada em uma agricultura químico-dependente. O agrotóxico é parte desse modelo. Por causa disso, desde 2008 o Brasil ocupa o primeiro lugar no consumo de agrotóxicos, segundo dados levantados pela Abrasco na Anvisa.

Renato Dutra Pereira, primeiro-sargento, bombeiro

AGORA
RIO GRANDE - RS

Jornal diário fundado em 20 de Setembro de 1975
De propriedade de Organizações Risul Ltda.
www.jornalagora.com.br
Rua Aquidaban, 695 - Centro - CEP 96200-480
FONE: (53) 3233.6400
Rua Oswaldo Cruz, 378 - Cassino
FONE: (53)3236.7474

Risul
DIRETOR-PRESIDENTE
Germano Toralles Leite
EDITORIA
Hamilton Freitas e Moacir Rodrigues
E-MAILS
redacao@jornalagora.com.br
redacao@jornalagora.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(53) 3233.6410 assinatura@jornalagora.com.br
CLASSIFICADOS FOMADOS
(53) 3233.6440 / 3233.6444
GERENTE COMERCIAL
Carlos Reni Dias - (53) 3233.6413 / 9971.2732
E-MAIL: comercial@jornalagora.com.br

O jornal não se responsabiliza por conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados. Originais têm o prazo de 15 dias para serem procurados. Depois desse período, não serão devolvidos.